

Wagner Luiz Marques

O caminho para o conhecimento e o sucesso profissional

CONTABILIDADE TOTAL



editora
VIENA

Wagner Luiz Marques

Contabilidade Total

O Caminho Para o Conhecimento e o Sucesso Profissional



editora
VIENA

1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2023

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	15
1. CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	19
1.1. Introdução à Contabilidade	21
1.2. Evolução Contábil	21
1.3. A Contabilidade Atual	21
1.4. Conceito de Contabilidade	24
1.5. Interpretação Sobre Contábeis	29
1.6. Estática Patrimonial	31
1.7. Dinâmica Patrimonial.....	35
1.8. Atos e Fatos Administrativos	38
1.8.1. Atos Administrativos.....	38
1.8.2. Fatos Administrativos	38
1.9. Identificação de Débito e Crédito	38
1.9.1. Noções de Débito e Crédito.....	39
1.9.1.1. Débito	40
1.9.1.2. Crédito	40
1.10. Estrutura Patrimonial	41
1.10.1. Estrutura Patrimonial: analisando contas de Aplicação e Origens.....	45
1.11. Plano de Contas.....	47
1.11.1. Contas Patrimoniais.....	47
1.11.2. Contas de Resultados	53
2. CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA.....	67
2.1. Fatos Contábeis	69
2.2. Operação com Mercadorias	69
2.3. Controle de Estoques.....	72
2.3.1. Operação com Inventário Permanente e Periódico	72
2.3.1.1. Custos das Mercadorias Vendidas (Cmv)	73
2.3.1.1.1. Inventário Permanente.....	73
2.3.1.1.2. Inventário Periódico.....	73
2.3.1.1.3. Avaliação de Estoques	81
2.4. Identificação do Sistema Tributário e Social	82
2.4.1. Principais Impostos, Contribuições e Taxas.....	84
2.4.2. Características dos Tributos.....	86
2.4.2.1. Os Principais Elementos da Obrigação Tributária	87
2.4.3. Princípios da Constituição Tributária.....	88
2.4.4. Evasão Fiscal	89
2.4.5. Elisão Fiscal	89
2.4.6. Formas de Tributação das Pessoas Jurídicas	89
2.4.7. MEI.....	93
2.4.8. Empresas Enquadradas no Simples Nacional	95
2.4.9. Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas	103
2.4.10. Lucro Real	105
2.4.11. Lucro Presumido	106
2.4.12. Lucro Arbitrado.....	110
2.5. Planejamento Tributário	114
2.6. Nota Fiscal.....	114
2.7. Crédito Tributário.....	115

2.8.	Substituição Tributária.....	116
2.9.	Diferença entre Alíquota Interna e Interestadual.....	122
2.10.	Escrituração Fiscal.....	125
2.11.	Escrituração Contábil.....	125
2.12.	Gerenciamento Tributário.....	126
2.12.1.	Formas de Análises para Enquadramento no Sistema Tributário Federal.....	126
2.12.2.	Análise do Sistema Tributário Gerencial.....	128
2.13.	Formação do Preço de Venda.....	128
2.14.	Operação com Pessoal.....	131
2.14.1.	Rotinas Trabalhistas.....	132
2.14.2.	Empregador e Empregado.....	132
2.14.3.	Ações Trabalhistas.....	132
2.14.4.	Registro de Empregado.....	132
2.14.5.	Descanso Semanal Remunerado.....	132
2.14.6.	Salário Família.....	133
2.14.7.	Folha de Pagamento.....	133
2.14.8.	Horas Extras.....	137
2.14.9.	Integração ao Salário.....	137
2.14.10.	Descontos.....	138
2.14.11.	Férias.....	143
2.14.11.1.	Período Aquisitivo.....	143
2.14.11.2.	Período Concessivo.....	143
2.14.11.3.	Comunicação.....	143
2.14.11.4.	Pagamento das Férias.....	144
2.14.11.5.	Férias em Dobro.....	144
2.14.11.6.	Férias Coletivas.....	144
2.14.11.7.	Salário Variável nas Férias.....	144
2.14.11.8.	Abono de Férias.....	144
2.14.11.9.	Pagamento de 1/3 Constitucional.....	145
2.14.11.10.	Férias Proporcionais.....	145
2.14.11.11.	Integração dos Adicionais.....	146
2.14.12.	13º Salário.....	146
2.14.12.1.	Valor do 13º Salário.....	146
2.14.12.2.	Parcelamento do 13º Salário.....	146
2.14.12.3.	Cálculo do 13º Salário.....	147
2.14.12.4.	Integração das Horas Extras no Cálculo do 13º Salário.....	147
2.14.12.5.	Integração do Adicional Noturno no Cálculo do 13º Salário.....	148
2.14.12.6.	Outras Verbas que Integram o 13º Salário.....	148
2.14.12.7.	13º Salário Proporcional.....	148
2.14.12.8.	Encargos.....	149
2.14.13.	Rescisão do Contrato de Trabalho.....	149
2.14.13.1.	Rescisão/Extinção do Contrato de Trabalho.....	149
2.14.13.2.	Suspensão / Interrupção Contratual.....	149
2.14.13.3.	Direitos.....	149
2.14.13.4.	Aviso Prévio.....	150
2.14.13.5.	Aviso Prévio do Empregado para o Empregador.....	150
2.14.13.6.	Aviso Prévio do Empregador para o Empregado.....	150
2.14.13.7.	Comunicação.....	150
2.14.13.8.	Pagamento das Verbas Rescisórias.....	150
2.14.13.9.	Tipos de Rescisões.....	150
2.14.13.10.	Métodos de Cálculos dos Tipos de Rescisões.....	151

2.15.	Operação com Finanças	172
2.16.	Operação de Encerramentos de Resultados	174
2.16.1.	Roteiro para Apuração do Resultado	174
2.16.2.	Procedimentos e Contabilização da Apuração do Resultado do Exercício	175
2.16.3.	Apuração da Receita	175
2.16.4.	Apuração do Resultado da Contas de Mercadorias	175
2.17.	Imposto de Renda Pessoa Jurídica	175
2.17.1.	Formas de Tributação das Pessoas Jurídicas	176
2.17.2.	Base de Cálculo	176
2.17.3.	Período de Apuração	176
2.17.4.	Alíquotas e Adicional	176
2.17.5.	Adicional	176
2.18.	CSLL - Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	176
2.18.1.	Alíquotas e Adicional	177
2.19.	Realizável e Exigível a Longo Prazo Contabilmente	177
2.20.	Provisão e Previsão Contábil	180
2.21.	Lançamento Contábil	182
2.22.	Escrituração Contábil	182
2.22.1.	Livro Diário	182
2.22.2.	Livro Razão	183
2.22.2.1.	Método de Escrituração	184
2.22.2.2.	Lançamento	184
2.22.2.3.	Quadro Auxiliar da Escrituração	186
2.22.2.4.	Fórmula de Lançamentos	187
2.23.	Modelo de Balancete de Verificação	187
2.24.	Formas Básicas de Lançamentos	188
2.24.1.	Integralização de Capital e seus Dimensionamentos	188
2.24.2.	Registro Oficial da Empresa	189
2.24.3.	Aquisição dos Bens do Imobilizado	189
2.24.4.	Aquisição de Material de Bens de Consumo	190
2.24.5.	Aquisição de Mercadorias para Revenda	190
2.24.6.	Venda de Mercadorias para Revenda	198
2.24.7.	Gastos com Consumo Imediato	212
2.24.8.	Gastos com Pró-Labore	213
2.24.9.	Gastos com Depreciação	213
2.24.10.	Compensação dos Tributos a Recuperar com a Recolher	213
2.24.11.	Lançamento Folha de Pagamento	214
2.24.12.	Provisão de 13º Salário e Férias	219
2.24.13.	Pagamento do Adiantamento do 13º Salário	222
2.24.14.	Pagamento do 13º Salário	223
2.24.15.	Pagamento das Férias	225
2.24.16.	Venda do Bem do Imobilizado	228
2.24.17.	Baixa Através do Bem do Imobilizado Obsoleto	230
2.24.18.	Aplicação Financeira e Diversas Variações	231
2.24.19.	Encerramento do Exercício	246
2.24.20.	Variação Patrimonial	255
2.24.21.	Lançamentos Adicionais	255
2.24.21.1.	Contabilização de Consórcio	255
2.24.21.2.	Contabilização de Seguro	256
2.25.	Relatórios Contábeis	257
2.25.1.	Demonstrações Financeiras Contábeis	257

2.25.1.1.	Balanço Patrimonial.....	258
2.25.1.2.	Demonstração do Resultado do Exercício	258
2.25.1.3.	Demonstração de Lucros ou Prejuízo Acumulado	260
2.25.1.4.	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	260
2.25.1.5.	Mutações nas Contas Patrimoniais.....	260
2.25.1.6.	Demonstração do Fluxo de Caixa	261
2.25.1.7.	Notas Explicativas.....	261
2.25.2.	Critérios Contábeis.....	262
3.	CONTABILIDADE AVANÇADA.....	281
3.1.	Constituição de Empresa	283
3.1.1.	Diferença entre Contrato Social e Estatuto Social	286
3.2.	Método da Equivalência Patrimonial (MEP).....	286
3.2.1.	Resultado da Equivalência Patrimonial	287
3.2.2.	Aplicação de Recursos em Participação Societária.....	290
3.2.2.1.	Responsabilidade das Sociedades Controladoras.....	290
3.2.2.2.	Demonstrações Consolidadas.....	291
3.2.2.3.	Participação Societária	291
3.3.	Análise Informativa sobre Recursos em Participação Societária.....	291
3.4.	Desenvolvimento na Participação Societária.....	301
3.5.	Demonstrações Contábeis Consolidadas	313
3.5.1.	Consideração Introdutória	313
3.5.2.	Aspecto Identificador para Realizar a Consolidação das Demonstrações Contábeis.....	314
3.5.3.	Aspecto da Procedência sobre a Consolidação das Demonstrações Contábeis	327
3.6.	Recursos em Baixa do Imobilizado.....	351
3.6.1.	Ganho ou Perda de Capital na Baixa do Imobilizado	352
3.6.1.1.	Venda do Imobilizado.....	352
3.6.1.2.	Obsolescência ou Sucateamento.....	353
3.6.1.3.	Ausência Física.....	354
3.6.1.4.	Sinistros.....	354
3.6.1.5.	Dação em Pagamento	355
3.6.2.	Análise Informativa sobre Recursos em Venda do Imobilizado	355
3.7.	Dissolução, Liquidação e Extinção de Sociedade.....	360
3.7.1.	Ativos Superiores aos Passivos	361
3.7.2.	Ativos Inferiores aos Passivos.....	367
3.7.3.	Segunda Situação que Pode Ocorrer nos Ativos Inferiores aos Passivos.....	373
3.7.4.	Pagamentos aos Sócios com Bens Avaliados pelo Valor de Mercado..	380
3.7.5.	Ações com Prioridade no Reembolso do Capital Social	387
3.7.6.	Demonstrações Financeiras no Período de Liquidação	394
3.8.	Demonstrações Financeiras em Moeda Estrangeira e em Moeda de Poder Aquisitivo Constante	401
3.8.1.	Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira...	401
3.8.2.	Procedimentos para Tradução	402
3.8.3.	Taxa de Câmbio	402
3.8.4.	Análise de Moeda Estrangeira Países de Baixa Inflação	403
3.9.	Demonstrações financeiras utilizando correção monetária.....	409
3.10.	Reavaliação Contábil	412
	REFERÊNCIAS	423
	GLOSSÁRIO	427

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Análise de Balanço.
AC	Ativo Circulante.
AnC	Ativo não Circulante.
APC	Auditoria e Perícia Contábil.
ART	Artigo.
BP	Balanço Patrimonial.
BV	Balancete de Verificação.
C	Crédito.
CAD	Consulta ao Cadastro.
CAT	Certidão de Acervo Técnico.
CCL	Capital Circulante Líquido.
CEF	Caixa Econômica Federal.
CEST	Código Especificador da Substituição Tributária.
CFC	Conselho Federal de Contabilidade.
CFOP	Código Fiscal de Operações e Prestações.
CFu	Custos Fixos Unitários.
CHS	Conversão de Sinais.
CIF	Cost, Insurance and Freight – Custo, Seguro e Frete.
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho.
CMV	Custos das Mercadorias Vendidas.
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária.
CPV	Custo dos Produtos Vendidos.
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.
CSP	Contribuição Sindical Patronal.
CSSL	Contribuição Social Sobre o Lucro.
CT-e	Conhecimento de Transporte Eletrônico.
CTN	Código Tributário Nacional.
CVu	Custos Variáveis Unitários.
D	Débito.
D/C	Débito e Crédito.
DARF	Documento de Arrecadação de Receitas Federais.
DC	Demonstrações Contábeis.
DF	Distrito Federal.
DFC	Demonstrações do Fluxo de Caixa.
DIFAL	Diferencial de Alíquota.
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.
DP	Dinâmica Patrimonial.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício.
DSR	Descanso Semanal Remunerado.

DVA	Demonstração dos Valores Adicionais.
EC	Escrituração Contábil.
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada.
EP	Equivalência Patrimonial.
EP	Estática Patrimonial.
EPP	Empresa de Pequeno Porte.
Fator R	Folha de Salário x Receita Bruta.
FC	Fluxo de Caixa.
FCP	Fundo de Combate à Pobreza.
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.
FIFO	First in, first out – Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair.
FOB	Free On Board – Livre a Bordo.
FPV	Formação do Preço de Venda.
FS	Folha de Salários.
FV	Valor Futuro.
GFIP	Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social.
HE	Horas Extras.
i	Taxas Financeiras.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
IE	Inventário de Estoques.
IN	Instrução Normativa.
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social.
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras.
IP	Inventário Patrimonial.
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados.
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano.
IR	Imposto de Renda.
IRF	Imposto de Renda Financeiro.
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica.
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte.
ISS	Imposto Sobre Serviços.
ISSQM	Impostos sobre Serviço de Qualquer Natureza.
LA	Lucro Arbitrado.
LALUR	Livro de Apuração do Lucro Real.
LB	Lucro Bruto.
LIFO	Last in, First out – Último a Entrar, Primeiro a Sair.
LL	Lucro Líquido.
LOB	Lucro Operacional Bruto.
LP	Longo Prazo.
LP	Lucro Presumido.
LR	Lucro Real.
MDFe	Manifesto de Documentos Fiscais Eletrônicos.
ME	Microempresa.
MEI	Microempreendedor Individual.
MEP	Método da Equivalência Patrimonial.
MG	Minas Gerais.

ML	Margem de Lucro.
MVA	Margem de Valor Agregado.
n	Período de prazo para pagamento.
NBCT	Normas Brasileiras de Contabilidade.
NBM	Nomenclatura Brasileira de Mercadoria.
NCM	Nomenclatura Comum do Mercosul.
NE	Notas Explicativas.
NF	Nota Fiscal.
NFC-e	Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica.
NF-e	Nota Fiscal de Produto Eletrônica.
NFS-e	Nota Fiscal de Serviço Eletrônica.
ON	Ações Ordinárias.
P	Preço.
PA	Período de Apuração.
PC	Passivo Circulante.
PC	Plano de Contas.
PD	Parcela a Deduzir.
PEPS	Primeiro que Entra Primeiro que Sai.
PIS	Programa de Integração Social.
PL	Patrimônio Líquido.
PMT	Número de Parcelas.
PN	Ações Preferenciais.
PnC	Passivo Não Circulante.
POB	Prejuízo Operacional Bruto.
PV	Capital Inicial.
PVP	Preço de Venda a Prazo.
PVv	Preço de Venda à Vista.
RB	Receita Bruta.
RBAA	Receita Bruta Acumulada no Ano Calendário Anterior.
Rbt12	Receita Bruta Acumulada nos Doze Meses Anteriores.
RC	Regime de Caixa.
RC	Regime de Competência.
RCM	Resultado com Mercadorias.
RE	Resultado do Exercício.
REL P	Realizável e Exigível a Longo Prazo.
REM	Receita de Exportação de Mercadorias.
RES	Receita de Exportação de Serviços.
RIR	Regulamento do Imposto de Renda.
RLu	Resultado do Lucro unitário.
ROB	Resultado Operacional Bruto.
S/A	Sociedade Anônima.
SC	Santa Catarina.
SH	Sistema Harmonizado.
SN	Simplex Nacional.
SRF	Secretaria da Receita Federal.
ST	Substituição Tributária.
TST	Tribunal Superior do Trabalho.

UEPS _____ *Último que Entra Primeiro que Sai.*

UF _____ *Unidade Federativa.*

Unipessoal _____ *Relativo a Uma Só Pessoa.*

VF _____ *Valor Fixo.*

VL _____ *Venda Líquida.*

C A P Í T U L O

1

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

•

EVOLUÇÃO CONTÁBIL

•

A CONTABILIDADE ATUAL

•

CONCEITO DE CONTABILIDADE

•

INTERPRETAÇÃO SOBRE CONTÁBEIS

•

ESTÁTICA PATRIMONIAL

•

DINÂMICA PATRIMONIAL

•

ATOS E FATOS ADMINISTRATIVOS

•

IDENTIFICAÇÃO DE DÉBITO E CRÉDITO

•

ESTRUTURA PATRIMONIAL

•

PLANO DE CONTAS



CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

1

CAPÍTULO

A contabilidade introdutória remete ao princípio da ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas, facilitando assim o entendimento do campo contábil, e ainda contribuindo para o auxílio da economia e da administração das organizações. Possibilita conhecer o mecanismo das operações institucionais tanto em áreas públicas como privadas.

1.1. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Com o passar do tempo, é comum que adotemos ideias fixas naquilo que desenvolvemos rotineiramente. Desta forma, precisamos buscar constantemente nossa história e raízes para relembarmos e valorizarmos teoricamente as origens de nossa capacidade de realizar as funções profissionais.

Procuramos demonstrar ao leitor interessado, profissional ou leigo, a evolução histórica e teórica da profissão contábil. Com este interesse, realizamos um pequeno histórico da Contabilidade, retratando-a desde seus primórdios na história até os dias atuais, demonstrando as diversas fases de realização da formação contábil.

1.2. EVOLUÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é uma das atividades mais antigas praticadas pelo ser humano no planeta.

O largo da história humana discrimina a vivência concreta da ciência da contabilidade. Registros pré-históricos evidenciam que o desempenho dos nossos ancestrais já era realizado em torno desta ciência: o homem pré-histórico, com suas necessidades fisiológicas, desenvolvia o controle contábil por meio do controle alimentar¹.

1.3. A CONTABILIDADE ATUAL

Estamos vivendo uma nova era profissional, a era da inteligência, a era do saber. Neste contexto, todas as profissões têm horizontes a serem conquistados, e

¹ MARQUES, Wagner Luiz. Contabilidade Intermediária: um estudo em cinco passos. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2019. p. 19-28.

faz parte do percurso para a conquista destes horizontes o exercício profissional da contabilidade.

A profissão contábil vem ganhando novos ares e momentos felizes, pois o empresariado necessita fundamentalmente de controles eficientes, de relatórios consistentes da realidade econômica experimentada e de dados qualificados para o combate à concorrência e a resiliência no mercado.

Jovens têm buscado seus horizontes procurando uma área profissional antiga que, todavia, galga uma atmosfera repleta de oportunidades.

O final do século XX chegou e com ele vivenciamos uma guerra: a guerra dos conhecimentos. O mercado de trabalho prioriza pessoas com “*Know how*” abertas a desenvolverem qualquer tipo de negócio, qualquer tipo de transação, ter um relacionamento voltado para seu próximo. Podemos notar pessoas há muito tempo afastadas dos bancos escolares sendo obrigadas a buscarem aquilo que ficou para trás: o documento que possibilite concorrer a uma vaga no mercado de trabalho; ou, ainda, pessoas que estão procurando ao menos se igualarem às pessoas com as quais convivem em seu meio, que hoje possuem a joia mais preciosa do ser humano: o conhecimento.

Demonstramos nossa perspectiva da realidade para jovens e adultos alertando que o documento expedido pelas escolas, faculdades, universidades etc. (o diploma) constitui 50% da possibilidade de caminharmos no mercado de trabalho. Os outros 50% correspondem ao nosso ser, estão na nossa alma, ou seja, estão na nossa vontade de conseguirmos nos espelhar em um sujeito digno de sabedoria e detentor do conhecimento técnico de sua profissão.

Quando alcançamos o objetivo de sentar em um banco universitário pensamos, ou mesmo falamos: “consegui romper a minha maior barreira”. Coloco uma indagação: será mesmo? Pois nos deparamos com salas, no início do período, repletas de alunos, repletas de entusiasmo e, quando chegamos ao final do primeiro período estas mesmas salas se tornaram grandes em relação às pessoas que estão dentro delas; o cenário é ainda mais crítico no último período dos cursos: a evasão é tamanha que nos causa estranhamento a realidade na qual tantas pessoas que “romperam a barreira”, por diferentes motivos, recuam da formação.

Para o conhecimento do homem, a frase “rompi a minha maior barreira” é equivocada, pois o dia a dia que vivemos é uma barreira que ultrapassamos; os nossos estudos nunca chegam ao fim, dado que o mundo está sofre mudanças significativas a cada segundo, cabendo a nós buscarmos o conhecimento destas mudanças. Temos que acompanhar a globalização, a economia que está ao nosso redor e estarmos atentos também àquilo que não está imediatamente próximo a nós. Temos que nos preocupar com a política, pois é com ela e por meio dela que se criam as leis que nos regem. Temos que estar atentos para não cairmos no obscuro mundo do não saber.

Devemos estar em busca daquilo que nos satisfaz, do conhecimento que fundamenta os nossos saberes. Daí a importância de nos aplicarmos aos conteúdos que nos trazem prazer em ler, calcular, estudar, dialogar... ou seja, de nos empenharmos no aprimoramento pessoal sem constrangimentos e sem medo de sermos felizes.

Dedicando-se com afinco, atingiremos o êxtase de nossa satisfação. Bem por isso, que precisamos fazer com carinho aquilo que assumimos, pois é assim que preencheremos o nosso ser de contentamento e obteremos êxito em nossas proposições.

A Contabilidade é a ciência que estuda, registra, controla e analisa o patrimônio das entidades públicas, privadas, mistas etc. Sua finalidade é manter os registros e o controle do patrimônio na maior ordem. Seu objeto é o patrimônio das entidades. Seu objetivo é gerar as informações com a máxima clareza possível, de modo que seus usuários possam tomar conhecimento da situação de sua organização e, sobretudo, munidos de informações detalhadas, tomar as decisões cabíveis e necessárias para sua empresa.

Os conhecimentos teóricos apresentados nesta obra nos mostram, com palavras simples, que a contabilidade é a geradora de informações que são conhecidas e sofrem mudanças em diferentes aspectos: bens, direitos, obrigações... Por meio e a partir deles, viajaremos nos conhecimentos práticos da contabilidade.

O profissional contábil pode ou deve ter qualificações para atuar como/em:

- » Controle de Estoques.
- » Controle Financeiro.
- » Controle em Departamento Pessoal.
- » Analista de Sistemas Contábeis.
- » Analista Financeiro.
- » Analista de Sistema de Informação Gerencial.
- » Analista das Demonstrações Financeiras.
- » Analista de Custos.
- » Contador Fiscal.
- » Contador do Ativo Fixo.
- » Contador de Custos.
- » Contador Rural.
- » Contador Hospitalar.
- » Contador de Hotelaria.
- » Contador em Construção Civil.
- » Contador de Empresas Industriais.
- » Contador de Empresas Comerciais.
- » Contador de Empresas de Seguros.
- » Contador de Empresas Públicas e Mistas.
- » Contador de Empresas Financeiras.
- » Contador de Empresas de Corretagens.
- » Contador de Empresas Prestadoras de Serviços.

- » Auditor.
- » Perito Contábil.
- » Consultor Contábil.
- » Professor.
- » Palestrante.

Cada um destes ramos que a contabilidade oferece para o profissional precisa ser estudado com carinho. O profissional contador pode, também, atuar em muitas outras áreas de empresas não citadas. Com este conjunto de atuações possíveis, compreendemos que o profissional contador pode desenvolver, na sua amplitude de conhecimentos, uma ampla versatilidade de trabalhos que lhe qualificam para a atuação em inúmeros campos de trabalho. Detalharemos, em um futuro próximo, cada um dos itens citados acima, mas, por ora, deixo apenas alguns dizeres: analise, conscientize-se, verifique os pormenores desta profissão. Todos temos um pouco de contador, mas talvez ainda não saibamos agir com todos os detalhes da área.

1.4. CONCEITO DE CONTABILIDADE

Contabilidade científica é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades. Também podemos conceituar a contabilidade como ciência que registra os fatos e gera informações sobre o patrimônio da empresa.

O **objeto** da contabilidade é o patrimônio, o conjunto de bens, direitos e obrigações vinculado a uma entidade econômica/administrativa.

A **finalidade** da contabilidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio.

O **objetivo** da contabilidade é a geração/organização de informações para que os diversos usuários possam ter conhecimento da situação da organização em um dado momento, para que, fundamentados nelas (nas informações), possam tomar decisões que considerem necessárias.

As informações são transcritas através de relatórios, conforme a Lei n.º 11.638/2007, das Sociedades Anônimas, em substituição à Lei n.º 6.404/76: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações de Fluxo de Caixa e Notas Explicativas.

A contabilidade, desde seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidade definidos, tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano. Para nós,

que consideramos um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias, ela é, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas.

Sua finalidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio. Seu objetivo de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingirem seu intuito econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratique os atos de natureza econômica e financeira necessários às finalidades pretendidas. Daí se conclui que somente os patrimônios ociosos, não-produtivos e não administrados podem dispensar a ação controladora e informativa da contabilidade.

A Contabilidade alcança sua finalidade por meio do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrativo vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins.

Nos tempos modernos, com a formação das grandes empresas (sociedades abertas), a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, banqueiros, poderes públicos (arrecadadores de impostos) e de empregados que participam do lucro das empresas. De forma indireta, mesmo a sociedade em geral é interessada na informação contábil, pois a vitalidade das empresas é assunto de relevante interesse social.

O registro de todas as ocorrências patrimoniais é feito pela contabilidade através de técnicas que lhe são próprias, conjunto chamado de *escrituração*.

Como o simples registro dos fatos não é elemento suficiente de informação, a contabilidade reúne os fatos registrados, também segundo procedimento próprio, em demonstrações expositivas, que recebem a designação genérica de demonstração contábil, denominações específicas de inventários, balanços patrimoniais, demonstrações de resultados, de lucros acumulados, de origens e aplicações de recursos de variações do patrimônio líquido e outras.

Utiliza-se ainda a Contabilidade, de mais uma técnica especializada, com o fim de confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis - é a *Auditoria*, que constitui atualmente uma das mais importantes especializações do profissional da contabilidade. Além da técnica de auditoria que se utiliza na contabilidade, temos também a técnica especializada chamada genericamente de *Análise de Balanço*, que, utilizando métodos e processos específicos, permite decompor, comparar e interpretar o conteúdo das demonstrações contábeis, fornecendo informações

analíticas e úteis não somente a administradores e titulares do patrimônio, mas a todos os que com este mantêm relações de interesse.

As variações patrimoniais são qualitativamente representadas pelos diversos tipos de receitas e despesas, e quantitativamente pelos seus respectivos valores.

O aspecto específico, também chamado *qualitativo*, considera as espécies de bens, direitos e obrigações que compõe a riqueza patrimonial, tais como: dinheiro, mercadorias, móveis e contas a receber ou a pagar. O aspecto *quantitativo* evidencia a quantidade de cada um desses componentes, monetariamente representada como: caixa R\$ 500,00, mercadorias R\$ 1.000,00, móveis R\$ 200,00, contas a receber R\$ 100,00, contas a pagar R\$ 150,00...

Essas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais.

Não é somente à administração, entretanto, que interessam o controle de patrimônio e as informações e interpretações sobre sua composição e variações, mas também a terceiros que têm interesses vinculados ao patrimônio: investidores, fornecedores, financiadores, autoridades fiscais e demais pessoas ou entidades que mantêm relações econômicas ou financeiras com a entidade administrada.

A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história na vida da humanidade. Sem ela não seria possível conhecer o passado nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro nem elaborar planos para a orientação administrativa.

A Contabilidade se utiliza das seguintes técnicas contábeis:

- » Escrituração.
- » Demonstrações contábeis (inventário, balanços e outras).
- » Auditoria.
- » Análise de Balanço.

Escrituração é o registro dos fatos que ocorrem no patrimônio. Esse registro é feito em ordem cronológica, o que dá à contabilidade características de verdadeira história do patrimônio. Não se cinge a esse histórico, entretanto, sua função, pois os registros evidenciam a expressão monetária dos fatos e os selecionam de acordo com a natureza de cada um, proporcionando sua reunião em grupos homogêneos que distinguem os diversos componentes do patrimônio e suas respectivas variações.

O simples registro e seleção dos fatos, dados seus volumes e heterogeneidade, não é elemento suficiente para atingir a finalidade informativa da contabilidade. Daí serem esses fatos reunidos em demonstrações expositivas que recebem a denominação genérica de *Demonstrações Contábeis*. Quando essas demonstrações têm em vista a exposição dos componentes patrimoniais, recebem o nome de *Balanço Patrimonial*. Quando visam demonstrar as variações patrimoniais e o resultado econômico de um período administrativo, recebem a denominação de

Demonstração de Resultado do Exercício. Outros tipos de demonstração existem, recebendo denominações específicas, tais como *Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos*, *Demonstração de Lucros Acumulados*, *Demonstração das Variações Patrimoniais Líquidas* etc. Quando a demonstração é analítica e específica de determinados componentes patrimoniais, tem o nome de inventário.

Para confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis, a contabilidade se utiliza também de uma técnica que lhe é própria, chamada *Auditoria*, que consiste no exame de documentos, livros e registros, obedecendo a normas específicas de procedimentos com o objetivo de verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a posição econômico-financeira do patrimônio e os resultados do período administrativo, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme em períodos sucessivos.

Como algumas das demonstrações contábeis são sintéticas e nem sempre esclarecem a composição analítica do patrimônio e de suas variações, a Contabilidade dispõe de variadas técnicas especializadas, uma delas denominada *Análise de Balanços*, a qual permite decompor, comparar e interpretar essas demonstrações, oferecendo aos interessados na riqueza patrimonial dados analíticos e interpretação sobre os componentes do patrimônio e sobre os resultados da atividade econômica desenvolvida pela entidade.

A contabilidade que tem por finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, busca demonstrar aos seus usuários, por meio de relatórios próprios (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, notas explicativas e outros), as informações sobre o comportamento dos negócios para que se possam tomar decisões.

A nova legislação sancionada pela Lei n.º 11.638/2007, concilia a contabilidade brasileira aos padrões internacionais, o que facilita o investimento estrangeiro. Além disso, obriga as grandes empresas de capital fechado a divulgarem seus balanços. Com as novas regras, diversas alterações significativas ocorreram, dentre as quais observam-se:

- » A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR foi extinta.
- » Torna-se obrigatória a elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC e da Demonstração do Valor Adicionado - DVA.
- » A DFC não é obrigatória às pessoas jurídicas com patrimônio líquido inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).
- » A DVA é exigida para todas as companhias abertas.
- » O Ativo Permanente agora possui um novo grupo chamado “Intangível”, além dos já existentes “Investimentos”, “Imobilizado” e “Diferido”.

- » Foi extinta a “Reserva de Reavaliação”, que deu lugar a conta “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, a qual possui características diferentes.
- » Ainda no Patrimônio líquido, foi incluída também a rubrica “Ações em Tesouraria”.
- » Foram extintas as reservas de capital “Prêmio Recebido na Emissão de Debêntures” e “Doações e Subvenções para Investimentos”, sendo esta última controlada na conta “Reserva de Incentivos Fiscais” e poderá ser excluída da base de cálculo dos dividendos obrigatórios.
- » A conta “Lucros e Prejuízos Acumulados”, deixa de existir, dando lugar à conta “Prejuízos Acumulados”. Assim, o resultado positivo deve ser controlado nas contas de reservas de lucros ou destinado de acordo com a determinação social.
- » Ocorreram alterações para a avaliação dos investimentos pelo Método da Equivalência Patrimonial que, agora, não mais precisa ser relevante.

Aparentemente esse processo é bastante simples. A contabilidade obtém os dados através de documentos (notas fiscais, requisições, etc.) os sintetiza e apresenta aos usuários na forma de relatório. Todavia existem dois pontos fundamentais a serem considerados, os quais, de certa forma, complicam o processo de geração das informações:

- » Quem são os usuários da informação contábil?
- » Como gerar informações para esses usuários?

Os usuários da informação contábil podem ser classificados da seguinte forma:

- » **Usuários Internos:** Diretores, gerentes, encarregados de produção, chefes de departamento etc.
- » **Usuários Externos:** Governo, bancos, fornecedores, sindicatos, acionistas ou quotistas.

A complexidade do processo de geração de informação contábil surge em função da imensa gama de usuários internos e externos, cada qual com requisitos específicos e processos decisórios diferenciados.

Alguns usuários da informação contábil e a natureza básica da informação:

- » **Usuários:** Informação contábil mais importante.
- » **Bancos e financiadoras:** Capacidade de pagamento da empresa.
- » **Entidades governamentais:** O lucro tributável, produtividade e valor adicional.
- » **Acionista ou quotista majoritário:** Retorno sobre o capital investido.
- » **Empregados:** Fluxo de caixa capaz de assegurar à empresa condições de boa remuneração.
- » **Sindicatos:** Fluxo de caixa futuro e rentabilidade.
- » **Administração:** Rentabilidade e capacidade de pagamento.

Observando o tipo de informação requisitada pelos diversos usuários, verifica-se que em geral eles estão preocupados com a capacidade de geração de caixa e rentabilidade da empresa. Isso implica afirmar que a informação contábil somente será importante na medida em que serve como instrumento de medição sobre eventos ou tendências futuras.

Na verdade, as informações contábeis não são elaboradas em função dos processos dos usuários. O processo decisório é que, infelizmente, acaba sendo influenciado pela informação contábil disponível. O contador deve possuir habilidade suficiente para entender que seria injusto oferecer aos usuários internos os mesmos relatórios padronizados que apresentam aos usuários externos. Então, como a contabilidade pode atingir seu objetivo de gerar informações aos diversos usuários, se não é possível a padronização da informação? Na medida em que a contabilidade procura, por meio de um conjunto básico e padronizado de informações atender diversos usuários, adaptando-o de acordo com requisitos específicos particulares, percebe-se que está atingindo o seu objetivo. Na verdade, gerar informações oportunas de acordo com o modelo decisório de cada usuário não é tarefa fácil. Todavia é uma meta que se busca atingir via aperfeiçoamento da contabilidade e, nesse caminho, é importante ter consciência da importância de se conhecer bem os requisitos dos usuários da informação contábil.

1.5. INTERPRETAÇÃO SOBRE CONTÁBEIS

A contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas. Podemos, também, identificar a contabilidade como sistemática de geração de informações que são conhecidas no decorrer da apuração dos fatos, informações estas que sofrem mudanças na composição de bens, direitos e obrigações.

Em síntese: a contabilidade registra os fatos e gera informações do patrimônio das empresas.

A finalidade da contabilidade é manter o registro e o controle do patrimônio das empresas, com a finalidade de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações patrimoniais e, estas informações, são apresentadas aos usuários através de relatórios próprios como:

- » Balanço Patrimonial.
- » Demonstração de Resultado do Exercício.
- » Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.
- » Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
- » Demonstração de Resultado Abrangente.
- » Demonstrações do Fluxo de Caixa.
- » Demonstração do Valor Adicionado.
- » Notas explicativas.
- » Balancete de Verificação.

- » Inventário de estoques.
- » Inventário patrimonial.

O objetivo da contabilidade é apresentar as informações geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da empresa em um dado momento, embasados nestas informações, tomem as decisões que considerem necessárias.

Os meios que se utilizam da contabilidade para atingir sua finalidade são:

- » Escrituração contábil.
- » Demonstrações contábeis.
- » Auditoria e Perícia contábil.
- » Análise de Balanço.

O objeto da contabilidade é o Patrimônio.

- » **Patrimônio:** é o conjunto de bens, direitos e obrigações das empresas.
- » **Ato administrativo:** são acontecimentos que ocorrem na empresa e que não provocam alterações no patrimônio.
- » **Fato Administrativo:** são acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o patrimônio líquido.
- » **Contas:** é o nome técnico dado aos componentes patrimoniais e aos elementos de resultados.

As contas classificam-se em:

- » **Contas Patrimoniais**
 - » **Ativo:** Compõe o conjunto de bens e direitos.
 - » **Passivo:** Compõe todas as obrigações.
- » **Contas de Resultado**
 - » **Receita:** É o reembolso de capitais investidos em bens e serviços, ou a remuneração de capitais investidos em bens para rendimentos.
 - » **Despesas:** Representam uma inversão de capital, no sentido de cooperar na produção ou na distribuição de riqueza.
 - » **Custos:** Representam as múltiplas aplicações de bens ou serviços para obtenção de um bem de uso ou de troca.
 - » **Plano de contas:** É um elenco de todas as contas previstas pelo setor contábil da empresa como necessárias aos seus registros contábeis.
 - » **Métodos das Partidas Dobradas:** É a forma de realizar as devidas escriturações contábeis, sendo elas:
 - » **Débito:** Compõe o aumento das contas do ativo e das despesas.
 - » **Crédito:** Compõe o aumento das contas do passivo e das receitas.